

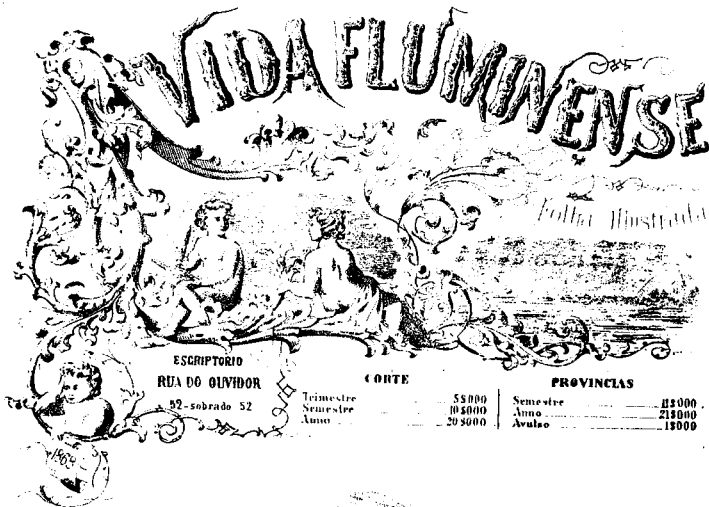
ANNO 5.

SABADO 31 DE AGOSTO DE 1872

N. 244

# VIDA FLUMINENSE

*Folha Ilustrada*



|                                                        |                                                                                                                                                                             |           |       |          |        |      |        |                                                                                                                                                                              |          |       |      |        |        |       |
|--------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-------|----------|--------|------|--------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------|------|--------|--------|-------|
| <p>ESCRITORIO<br/>RUA DO OLVIDOR<br/>52-sobrado 52</p> | <p>CORTE</p> <table border="0"> <tr> <td>Trimestre</td> <td>55000</td> </tr> <tr> <td>Semestre</td> <td>105000</td> </tr> <tr> <td>Anno</td> <td>205000</td> </tr> </table> | Trimestre | 55000 | Semestre | 105000 | Anno | 205000 | <p>PROVINCIAS</p> <table border="0"> <tr> <td>Semestre</td> <td>25000</td> </tr> <tr> <td>Anno</td> <td>210000</td> </tr> <tr> <td>Avulso</td> <td>15000</td> </tr> </table> | Semestre | 25000 | Anno | 210000 | Avulso | 15000 |
| Trimestre                                              | 55000                                                                                                                                                                       |           |       |          |        |      |        |                                                                                                                                                                              |          |       |      |        |        |       |
| Semestre                                               | 105000                                                                                                                                                                      |           |       |          |        |      |        |                                                                                                                                                                              |          |       |      |        |        |       |
| Anno                                                   | 205000                                                                                                                                                                      |           |       |          |        |      |        |                                                                                                                                                                              |          |       |      |        |        |       |
| Semestre                                               | 25000                                                                                                                                                                       |           |       |          |        |      |        |                                                                                                                                                                              |          |       |      |        |        |       |
| Anno                                                   | 210000                                                                                                                                                                      |           |       |          |        |      |        |                                                                                                                                                                              |          |       |      |        |        |       |
| Avulso                                                 | 15000                                                                                                                                                                       |           |       |          |        |      |        |                                                                                                                                                                              |          |       |      |        |        |       |



*O Visconde de Itaboraí.*  
*Vide o toco.*

## A VIDA FLUMINENSE

Rio, 25 de Agosto de 1872.

## O Visconde de Itaipu

Pelas oito horas da noite de 21, a população da corte foi vivamente impressionada pela noticia do passamento do cidadão conspícuo, cujo retrato orna a primeira pagina do nosso senario.

Formado em medicina, de cuja escola foi um dos mais distinctos ornamentos, o Dr. Cezildo Borges Monteiro foi sempre respeitado pelos homems da sciencia, e a sua palavra autorizada ouvida em religioso silencio por essa pleiade d'estudantes d'outrora, que, graças ás lições do tão intelligente mestre, são hoje contados entre as suas nidades medicas do paiz.

Em 1850, baseada a sua reputação de medico parteiro em factos da incontestavel superioridade scientifica, houve por bem S. M. o Imperador nomeal-o medico da Imperial camara, cabendo-lhe, pouco depois, a honra de receber em seus braços a herdeira da corôa, a Serenissima Princeza Imperial.

Mais tarde, e sem que elle o solicitasse, o municipio da corte deu-lhe a presidencia entre os seus representantes, logar preenchido durante oito annos com a maior honestidade a par de não desmentido tino administrativo; e o paiz, conhecendo a integridade do seu caracter e vastidão de seus conhecimentos, nomeou-o deputado geral, sendo depois eleito senador do Imperio, presidente de provincia, e ultimamente ministro da agricultura e do commercio, aos quaes prestou relevantes serviços, já referendando decretos de incontestavel progresso e utilidade, já interferindo pretensões menos proveitosas ás conveniencias publicas.

O Brazil deplora a perda deste grande vulto do partido conservador, cujas virtudes, hoje reconhecidas até pelos proprios adversarios politicos, a historia registrará um dia com a imparcialidade de que ellas são dignas.

## Chronica

Foram ainda as eleições o assumpto principal da semana.

Desta vez, porém, o pleito eleitoral correu mais calmo, as scenas de sangue desapareceram, e os jornaes só tiveram a registrar descomposturas de levar couro e cabelo, *desafafes politicos*,—aus quaes a politica, tal qual n'outra enina o *Manual de civildade* foi completamente estranha,—e verrinas muito proprias talvez da praça do peixe, mas deslocadas, quanto a m'u, nos orgãos da imprensa diaria, cuja missao não é por certo pôr ao soalheiro uma infinidade de vocabulos, que... nunca deveriam ultrapassar as sombras do... dicionario.

Accefitam por uma vez os partidos que não é com os ditos o a insublençia que cha nacio adeptos ao seu gremio, ou mostrarão de que lado está a justiça de sua causa.

O homem do commercio e da lavoura, para quem a politica é *la lerrêre d's choves*, quando lêem artigos virulentos e descomedidos, encolhem os hombros, sorriem maliciosamente, e dizem lá com os seus bolões:

*Ora, adeus : o que elles querem é empolvar-se!*

E têm razão os homens do commercio e da lavoura.

\* \*

Eu sei que os politicos exaltados como o Sr. Duque Estrada—que leva tudo a ferro e fogo,—o Sr. Joaquim Serra—que visita mais igrejas n'um dia d'eleições do que qualquer beata velha em quinta-feira Santa,—e outros muitos—que tanto procuram *furar* o negocio eleitoral—hão de achar fora do proposito este meu modo de pensar.

Que querem que lhes faça ?

Cada um emite as suas idéas como lh'o ordena a consciencia, e por mais que SS. SS. procurem mostrar-me a necessidade das tricas eleitoraes escriptas, postas em obra, ou degenerating em polemica de-cabellada, não chegarão a convencer-me da tal necessidade, sem primeiro me tornarem bem patentes as vantagens que o paiz dellas auferê.

O cacete dominando o voto ?

O sangue correndo por causa da imprudencia aconselhada pela exaltação ?

O insulto cuspidô ás faces dos homens prestimosos de ambos os partidos ?

A *Reforma* aturando lama á Nação, e esta a seu turno devolvendo-a á *Reforma* ?

Ora cabu !—Se isto são vantagens, não sei então o que sejam prejuizos.

\* \*

O que para mim é questão passada em julgado é que o nosso processo eleitoral, assim como está, não valdoz caracões.

Disenganam-se os podores competentes : enquanto um alvito novo não vier substituir a mesa, a urna, a cabala, as baionetas, e o mais que se lhes segue,

não haverá paz, nem se poderá saber as intenções sinceras do povo.

E preciso cousa nova, que não tenha a igreja por theatro da luta, que contenha os partidos nas regras da prudência, e que sobretudo mergulhe os *phosphores* n'um banho de qualquer liquido, que lhes inutilise a massa per omnia secula seculorum.

\*\*\*

Para chegar a tal fim, em acabaria com as eleições e proclamaria deputado geral pelo espaço de dez annos:

Tudo o advogado que provasse exuberantemente o seu respeito à lei, só defendesse causas justas, e votasse o mais rancoroso odio à *chicana* de qualquer especie e natureza:

Tudo o medico que provasse ter aceitado a medicina como sacerdotio, levando, não contos de réis por qualquer operaçãozinha à tóa, mas o justo valor do seu trabalho:

Tudo o dentista que provasse ter arrancado dentes sem dor ou collocado dentaduras artificiaes sem ter tirado... a causa ao freguez:

Tudo o cabelleiro que provasse a inutilidade dos postigos, recusando-se a fazê-los, para eterna consolação dos chefes de familia e enorme descon-sôlo do Sr. Anísio:

Tudo o joalheiro que provasse ter retirado das suas joias somente o pequenino luero de 30 por cento:

Tudo o vendedor de sedas e velinos que atirasse ao fogo com a sua mercadoria, comprometendo-se durante a vida a não negociar em cousa tão *precariaria*... à algeheira humana:

Tudo o corretor que provasse ter-se contentado durante a vida com o luero legal de suas corretagens, sem ter entrado em operações bancarias de 50 por cento!... para elle em 48 horas:

Tudo o sapateiro que apresentasse um abaixo assignado de seus freguezes, declarando jámais haverem soffrido dos callos:

Tudo o negociante de vinhos que provasse ter vendido o seu liquido sem recorrer às bicas da Carioca, ao pão campeche, e ao acetato de chumbo:

Tudo o elegante que provasse o amor desinteressado das *coquettes*, e não tivesse aberta por pagar em qualquer casa da rua do Ouvidor:

Tudo o guarda-livros que desconhecesse a raspadeira desde a infancia, e apresentasse o seu *razão* mais bapto do que o pettilho da camisa dominigueira:

Tudo o caixeiro que provasse ter horror aos passeios do Jardim Botânico e às assuadas do Cassino:

Tudo o patrão que não censurasse nos caixeiros viciosos, a que elle tambem se entrega *d'ocupa*, apapuleando modos severos e ares de santarrão:

Tudo o vendeiro que provasse desconhecer os manejos do indicador sobre a concha da balança:

Tudo o boticario que nas suas manipulações demonstrasse auferir apenas o luero de 40 por cento:

Tudo o jornalista que provasse evidentemente ter resistido ás propostas, que reduzem a consciencia a uma nota do thesouro de maior ou menor valor:

Tudo o artista, comico ou dramatico, que provasse ter feito *um só beneficio* em toda sua vida:

Tudo o empregado publico que durante vinte annos tivesse frequentado regularmente a repartição, chegando à hora estipulada, e salindo quando o expediente estivesse de todo concluido:

E, finalmente, todo o jesuita que abjorasse a seita, e fosse, *ipso facto*, alistar-se nas bandeiras da monarchia.

\*\*\*

Deste modo todas as classes estariam convenientemente representadas, e as eleições deixariam de ser o que hoje são—uma cousa repugnante.

Z.

### Rapadura theatral

Se a Sra. Zulma Bouffar tivesse chegado ao Rio de Janeiro quando a companhia do Alcazar trabalhava regularmente, e os espectáculos daquelle theatro proporcionavam, por vezes, ao espectador a occasião de imaginar o que era um bom theatro francez, estou intimamente convencido que poucas artistas teriam, como ella, cantado tão completa victoria entre nós.

Quiz entretanto o destino ou a *fatalité* (como lhes parece mais elegante) que a artista franceza, para quem Offenbach escreveu a sua *Vie Parisienne*, se apresentasse nesta corte n'uma época em que, excepto a artista franceza *apparent rari nantes in gurgite vasto* nenhuma outro theatro podia offerecer-lhe o que é absolutamente necessario a qualquer artista de nomeada para mostrar o que vale e pôr bem patentes os seus dotes artisticos.

Foi, pois, mister resignar-se a extrahir da *Vie Parisienne* uma *segnette* em que só tomassem parte duas figuras (ella e o Sr. Cicér) e a cantar uma suavisima melodia de *Mignon* e a espirituosa cançoneta *Concom*.

Para quem gosta de ouvir cantar bem e de ver representar com o esmero inherente aos artistas de primeira plaza, Mlle. Bouffar foi muito além da expectativa.

Nos quatro generos por ella exhibidos—o *romance* (do *notia e parala*), a *ochofa ligada*, a *cançoneta*, e a *tyrolenne*—não é possível attende-se com mais cuidado ás regras da arte, nem mostrar mais profundos conhecimentos das theorias da respiração.



Estão verdes!

"Tá' daqui para fora com toda  
 esta trapalhada, e esqueçam-se  
 de mim por uma vez. A minha  
 casa é para a fronteira, e não  
 para o jugo."

Ou

# OS ELEITORES



*Vamos, rapaziada, regozijo e comemorias. O leitão  
é todo para vocês: não de comê-lo, quer quem  
quer não tem medo de comê-lo; aqui o leitão  
deixem um ossinho sequer. Lembrem-se que se  
daqui a quatro annos é que torna a haver d'isto!  
já se vê, não é?*

*o pasmado de ver seus torções  
em processo de guerra? Quer  
meu amigo, esta faz se  
e dos outros lá da estrada  
que se encontram um quil-*



*adadeiro representante  
do voto livre.*

*Omnia de mesmo Con-  
selho de saber que na  
Candelaria ganharam  
os conservadores.*

*Omnia de outro conselho  
de saber que em 5 de  
março venceram os libe-  
raes.*

Neste ponto não erro por certo classificando a Sr. Zulma entre as primeiras cantoras francezas, que por cá têm apparecido.

Como actriz não desmente Mlle. Bouffar a cantora. O gesto é sobrio, apropriado, gracioso, privado de *acrobaticidades* deslocadas, ou de menectos que a deccencia não aconselha.

Finalmente, a reputação da artista franceza foi amplamente confirmada, e a sabida do espectáculo todos sentiam que não houvesse actualmente no Rio a pleiade de artistas necessários á exhibição do vastíssimo repertório de Mlle. Bouffar.

\* \*

Não sei a que mais ha de zgarrrar-se o Valle para chamar crescida concurrencia ao seu theatro.

Companhia, — ninguém a possuiu melhor nem mais igual do que elle.

Repertório tão variado, — em que por semana se contam os espectáculos novos — incluído outro theatro ou exhibição ainda *entre* nós.

Que mais é preciso para que os calculos de um empresário, erente no bom gosto do publico, não falhem?

Ignoro o completamente.

Pois bem, apesar da optima escolha das peças; do esmero com que são levadas á scena; da passiva variedade que reina nos espectáculos do gymnasio; da presença de tres artistas distinctos, e novos para o publico do Rio de Janeiro, e da acertadissima escolha feita entre os de cá, o que se vê naquella theatro a não ser nos domingos?

A platêa com pouco mais de metade dos lugares occupados, e os camarotes mostrão que as moças flumenses não protegem o melhor theatro que temos!!

As companhias lyricas tornaram-se impossiveis entre nós por falta de animação; o bom theatro dramatico deu furioso supino no Sr. Faria! todas as vezes que elle se lembrou de nos'o apresentar.

Chega o Valle, contracta uma companhia magnifica, escolhe um repertório fino e gracioso, e passa pelo desgosto de não ver seus esforços remunerados pelo publico.

Que queremos então?

Rato-sabios, pulgas industriosas, tigres formados em acrobacia?!

\* \*

Em beneficio do primeiro baixo da zarzuela o Sr. Roque Villareal tivemos no Lyrico um espectáculo, que, a repeti-se, deve dar bons resultados á empresa. A opera é bonita, graciosa a musica, bem desenvolvido o enredo e o desempenho não falta a quem do que até hoje temos visto naquella scena.

\* \*

No D. Pedro II — *putina-se* segundo uns; ou *patina-se*, se dermos ouvidos ao que dizem os menos versados em questões de patins.

A cousa é engraçada. — Os que já entendem do riscado fazem brilhaturas; mas os novatos, os profanos encarregam-se da parte risivel do divertimento.

Se os primeiros voam sobre as taboas com a pericia habitual do Russo voando sobre o gelo, os segundos contentam-se de marcar *zig-zags* ou de cair sentados em cima das taboas.

Felizmente não ha gelo; aliás era para receiar que alguma parte do corpo ficasse reduzida... a sorvete.

X.

### Reflexões sobre a idéa

Ninguém calcula os apuros em que se vê um mortal, quando precisa de uma idéa, para qualquer fim, e a maldita põe-se com luxos e recusa mostrarse.

Vão perguntar ao artista, ao poeta, ao jornalista e a todos esses infelizes que andam á procura de uma idéa para pintal-a, para cantal-a, ou para descrevel-a, e verão o que qualquer delles lhes responde.

Uma idéa, na maior parte das vezes, vale o *fat lux*; é a sorte grãula na loteria, a chave que abre a porta da felicidade.

Só não comprehendendo o que é uma idéa quem nunca se viu obrigado a pegar na penna para divertir ou enternecer o publico, que paga para ser divertido ou para deixar-se enternecer segundo o gosto de cada um dos individuos que o compõe.

O poeta por mais que bata na testa e queira comer a lua... com os olhos, se não tem uma idéa, que lhe illumine o cazo, apenas consegue fazer versos de pé côxo, ou tão vãos de sentido como qualquer proclamação eleitoral.

O jornalista dobra o papel, molha a penna e dispõe-se a escrever. Mas escrever o que? se não ha uma idéa? Entretanto, como é de obrigação encher as columnas do jornal, lá solta uma metralhadura de sandices, que põe os leitores em delandada.

O pintor toma a palieta, molha o pincel e dá os primeiros traços; mas quando suppõe ter começado uma paisagem soberba, convence-se de que apenas esboçou uma cousa indigna de figurar nas paredes de qualquer sala de jantar.

O folhetinista enfia os olhos pela semana, commenta os factos, faz reflexões, e acha tudo monótono. Mas, como é preciso dar o folhetim, eil-o á procura de uma cousa *d'estrondo*, que é quasi sempre a historia de um cão, ou a necrologia de um gato.

E ha quem inveja a sorte do poeta, do jornalista, do pintor e do folhetinista! quando:

o poeta sem idéas é gaita desalfinada, ou viola destemperada;

jornalista sem idéas é relógio sem corda, ou sino sem badalo;

pintor sem idéas é sabbado sem sol ou jantar sem feijão;

folhetinista sem idéas é amolador supremo, especie de deputado que falta muito para só dizer apaidado.

Uma idéa é uma grande coisa, e produz muitas vezes cousas grandes... como está que ahí fica archivada nas paginas deste semanario

### Desafinações

Um aprendiz de rabeca,  
O s'za velho ou criança,  
Que, lavadinho da brêca,  
Atornota a vizinhança  
Com horrível musicata;  
At! mata.

Um reles, porém teimoso,  
Tocador de clarinete,  
Que, por ser estultoso,  
Não larga, nem a caceta,  
O seu instrumento uão;  
Quer p'ra.

O que, m'smo em sua casa,  
Da solos de rabecão,  
E que faz auar em braço  
Os que seus vizinhos são,  
Sem podrem pregar olho;  
Quer *môlo*.

Um afamado siveiro,  
Que, por grande desatino,  
Passa o dia quasi inteiro  
Sem largar o pobre sino;  
Que faz dôres de cabeça;  
Que *p'ra*!

O que t'ca um cavaquinho  
Sem fazer grande molim  
E se entretem, cotadinho,  
Com innocente *chafirim*;  
Como causa pouco abalo;  
Deixa-o.

Um tocador de sanfona,  
Que toca a todo o momento  
Como um homem que resoma  
Com a barriga p'ra o vento;  
E' pagar-lhe a prenda sua;  
E *rua*!

Pretinho metido em brios  
A tocar em um zabumba,  
Mostrando em seus desvarios  
Ter cegadas d'uma *tunda*;  
Porque os ouvidos molesta,  
E' *besta*.

Barbeiro que se regala  
Quando toca uma guitarra,  
Que sobre musica falla,  
E que julga ser um barra  
Quando aperta a caravelha;  
Tem *telha*.

Sujeito, que, com despejo  
É o uma rua parado,  
Vai tocando realajo  
Que nunca desadiado,  
Atordando quem passa;  
Tem graça?

O que diz « eu sou poeta »  
Porque arranha o uma lyra,  
Mas não passa d'uma paleta  
Que diz *famosa mentira*...  
Esse, então, é desgraçado!  
Contado!

J. I. A.

## ANUNCIOS

27 Rua Sete de Setembro 27

### MODAS E FANTASIAS

ARMARINHO DE J. R. MUNIZ PIERRE & C.  
(OUTRA CASA DO CHIC PARISIENSE)

Neste estabelecimento, ainda pouco conhecido do publico, se encontram um variado sortimento de objectos de bom gosto, boa vontade de servir aos frequentes e preços modicos para attender a real e concorre a mais possível.

Nos seus cases se encontram de diversos trabalhos de costura, e especialmente de vestidos para senhores e meninas, vestimentos para crianças, entovos para e samovos e baptizados, garantindo-se que os trabalhos de agulha são feitos com a maior diligencia e perfeição.

10 Rua da Alfândega 16

### J. G. DE OLIVEIRA SANCHES

IMPORTADOR DE GENEROS NORTE-AMERICANOS.

Grande especialidade de machados da agricultura e h'riticultura, adequados a necessidades do nosso solo, e construidos com inviolvel solidez; oleo de kerosene clarificado; lampêes para uso do mesmo, de diversos feitios e tamanhos, e outros muitos objectos de grande utilidade para casas de familia.

70 Rua Sete de Setembro 70

### BRANDI & IRMAO

Vestidos elegantes, fizes de varias côres e larguras, flôres francezas, perfumarias inglesas, enfeites para o cabelo, bengas brancas. (Baste aconceitar); m'as de flo de Espoon e grande variedade de artigos como cunetas a este ramo de negocio.

As vendas sa feitas a dinheiro, no dante um desconto razoavel sobre os preços estabelecidos em outras casas.

153 Rua da Quitanda 153

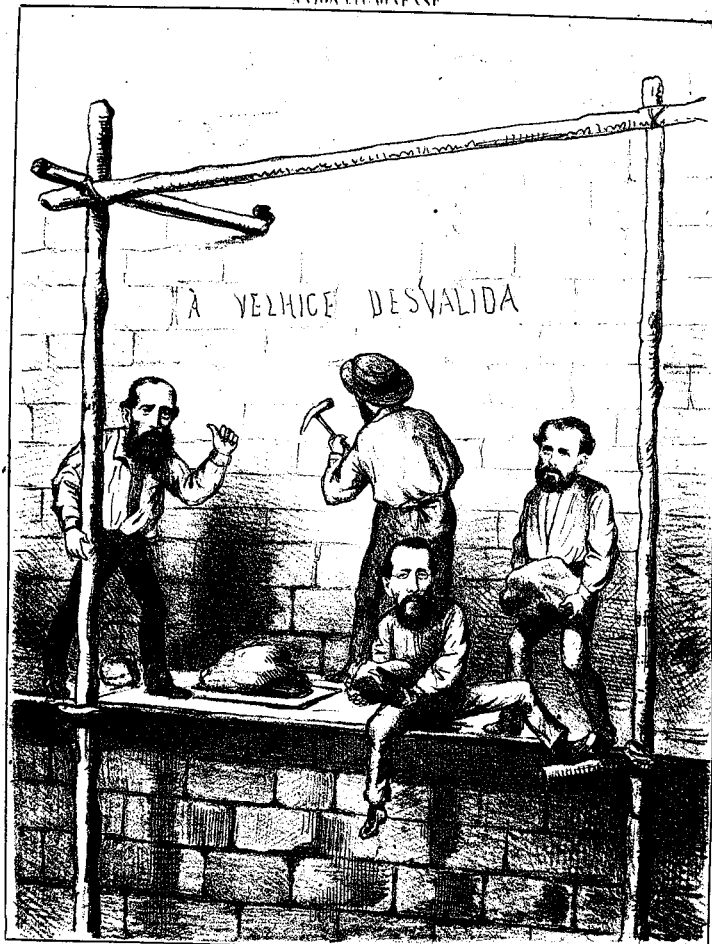
### A PENDULA FLUMINENSE

E. Bonneau, proprietario deste grande estabelecimento, annuncia ao respeitavel publico que recebeu ha dias a mais campêlo sortimento de relógios, que tem vindo a este mercado.

As actualizadas transações que a casa tem com os primos fabricantes do mundo, permittem-lhe vender por preços excessivamente modicos os objectos estantes das fabricas modelmente revestidas, entre os quaes são dignos de attenção: os relógios de da *corona* pelo pé, as correntes do mais apurado gosto, os relógios para senhora, e as magnificas pendulas para escritorio.

Conceitos afiançados e grande promptidão no servico.

Typ. — Academica — rua Sete de Setembro n. 71



*"Somos poucos, vamos ajudar, nós se querem que a obra se acabe depressa."*